



# FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS ACOMPANHADAS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Rebecca Dias Zaia<sup>1</sup>, Maria Abud Haddad Franco<sup>2</sup>, Maryanne Rodrigues Lemes<sup>3</sup>, Marcela de Oliveira Demitto<sup>4</sup>, Angela Andréia França Gravena<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Bolsista PIBIC/Unicesumar.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>4</sup>Co-orientadora, Profa. Dra. do Centro de Ciências Biológicas e da saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>5</sup>Orientadora, Profa. Pós-doutora, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR.

**RESUMO:** O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência da realização de aleitamento materno exclusivo e os motivos do desmame precoce entre as mulheres mães atendidas na competência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Industrial. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado com 327 mulheres adultas adscritas e frequentadoras da UBS Industrial na cidade de Maringá, Paraná. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário face a face, contendo questões relacionadas a amamentação, dados sociodemográficos, dados maternos e do recém-nascido. A prevalência de desmame precoce na amostra estudada foi de 70,3%. O uso de chupeta e o uso de mamadeira correlacionaram positivamente com o desmame precoce. Os dados apontam que 58,3% ( $p=0,001$ ) e 89,6% ( $p<0,001$ ) das crianças que utilizaram chupeta e mamadeira, respectivamente, apresentaram desmame precoce. Conclui-se que o desmame precoce na UBS Industrial é de grande prevalência, sendo influenciado por diversos fatores como a introdução de mamadeiras e chupetas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno; Desmame; Saúde da Criança.

## 1 INTRODUÇÃO

Amamentar é oferecer nutrientes imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento dos lactentes, devido às propriedades nutricionais e imunológicas que o leite oferece, sendo o principal alimento. Importante papel na prevenção da morbimortalidade infantil (LIMA, NASCIMENTO E MARTINS, 2018).

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Permite ainda um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e gozijo de toda a sociedade (BRASIL, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda amamentação exclusiva por aproximadamente 6 meses e complementada até os 2 anos ou mais. Existem evidências de que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos 6 meses (salvo em alguns casos individuais), podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança (BRASIL, 2009).

Considerando o desmame um processo de desenvolvimento da criança, o ideal seria que ele ocorresse naturalmente, a medida em que a criança vai adquirindo competências para tal, assim como andar e falar (GIUGLIANI, 2012).

As razões mais frequentes alegadas pelas mães para a interrupção precoce do aleitamento materno são: leite insuficiente, rejeição do seio pela criança, trabalho da mãe fora do lar, "leite fraco", hospitalização da criança e problemas nas mamas, sendo que muitos desses problemas podem ser evitados ou superados (LIMA, NASCIMENTO E MARTINS, 2018).



Vários estudos demonstram que uso de bicos artificiais podem predispor um efeito fisiológico negativo na estimulação da produção do leite, devido a uma queda na frequência de sucção (BATISTA, RIBEIRO E NASCIMENTO, 2017). Nessa lógica, Organização Mundial da Saúde, conjuntamente com o UNICEF, incluíram entre os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” o não uso de mamadeiras e chupetas nas maternidades para crianças amamentadas ao seio (SILVA, 2017).

Diante do exposto o objetivo do presente trabalho foi identificar a prevalência da realização de aleitamento materno exclusivo e os motivos do desmame entre as mulheres mães atendidas na competência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Industrial.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, que foi realizado com mulheres adultas adscritas e frequentadoras da UBS Industrial, na cidade de Maringá, Paraná. Os fatores de inclusão foram: mulheres com faixa etária acima dos 18 anos de idade; que frequentam a área de abrangência territorial da UBS e que tiveram filhos, sendo que no caso da mulher ter 2 ou mais filhos, os dados coletados referiam ao filho caçula. Os fatores de exclusão foram: mulheres que não aceitarem em participar do estudo após a análise do termo de consentimento livre e esclarecido.

O tamanho da amostra foi estimado com o objetivo de assegurar representatividade para o evento em estudo. O cálculo da amostra utilizou as informações do cadastramento familiar, realizado no E-SUS, da UBS industrial referente à população de mulheres com idade acima de 20 anos, perfazendo um total de 2150 mulheres, tendo sido estabelecido o número de 327 mulheres a serem estudadas. Utilizou-se para calcular a amostra, o programa estatístico Epi-Info versão 7.0, com um intervalo de confiança de 0,95 e margem de erro de 0,05.

A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário face a face, contendo questões relacionadas ao modo e tempo de amamentação; questões sobre alimentação do recém-nascido; dados maternos e do recém-nascido, relacionados a realização de pré-natal, díade gestacional, tipo de parto, sexo do bebê, peso no nascimento, além da análise dos dados sociodemográficos como renda familiar, idade, raça/cor, ocupação, estado civil, escolaridade.

Desse modo, a variável do desfecho foi representada pela seguinte condição: desmame precoce quando não realizado o aleitamento materno exclusivo (caracterizado pelo oferecimento exclusivo de leite materno à criança até o sexto mês de vida).

As variáveis independentes foram representadas pelas condições sociodemográficas (idade, cor, estado civil, escolaridade materna, ocupação atual, renda per capita); as variáveis relacionadas à mãe foram: realização de pré-natal, tipo de parto, idade gestacional, idade materna no momento da gestação, trabalho materno remunerado após a gestação e tempo de licença maternidade. Em relação às variáveis da criança foram analisados sexo, peso ao nascer, utilização de chupeta e mamadeira.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética do Unicesumar sob parecer nº1.653.274.

Para análise estatística as informações obtidas foram tabuladas através de análise descritiva (média, desvio padrão, frequência simples e relativa). Foi utilizado a análise inferencial, através de testes de qui-quadrado, através do programa Epi Info 7. Foi adotado como nível de significância valor de  $p < 0,05$ .

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do aleitamento materno exclusivo foi identificado entre 29,7% das mulheres entrevistadas. Desta forma, quanto ao desmame precoce, observou-se que 70,3% (230) mulheres relataram ter realizado o mesmo.



Ao analisar as características da criança, observou-se que o uso de chupeta e o uso de mamadeira correlacionaram positivamente com o desmame precoce. Os dados apontam que 58,3% e 89,6% das crianças que utilizaram chupeta e mamadeira, respectivamente, realizaram o desmame precoce (tabela 1).

Tabela 1. Associação entre as características da criança, segundo desmame precoce. Maringá, Paraná, 2018.

Variáveis	Desmame precoce				p
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>					
Feminino	121	52,6	45	46,4	0,30
Masculino	109	47,4	52	53,6	
<b>Peso ao nascer</b>					
Baixo peso	22	10,2	6	6,4	0,38
Peso normal	188	87,4	84	89,4	
Macrossomia	5	2,3	4	4,2	
<b>Uso de chupeta</b>					
Sim	134	58,3	38	39,2	0,001
Não	96	41,7	59	60,8	
<b>Uso de mamadeira</b>					
Sim	206	89,6	66	68,0	<0,001
Não	24	10,4	31	32,0	

A prevalência do AME observada no presente estudo foi semelhante a outras pesquisas, estudo transversal, de base populacional, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2013, no Brasil, apontam uma prevalência de AME de 20,6% (FLORES *et al.*, 2017), no estado do Maranhão foi identificado uma prevalência de AME de 28,3% (MELO *et al.*, 2017). Podemos destacar que a prevalência de AME foi considerada baixa não conseguindo atingir a meta de 50% de AME preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2010).

Ao analisar as características da criança, observou-se que o uso de chupeta e o uso de mamadeira correlacionaram positivamente com o desmame precoce. Nos estudos de Mascarenhas *et al.* (2006) e Vieira *et al.* (2010), o uso de chupeta foi identificado como um dos fatores preditivos da interrupção do AME, aumentando o risco de as crianças serem desmamadas precocemente. No estudo de Barros *et al.* (2009) o uso de chupeta mostrou-se associado ao desmame precoce com um risco quase cinco vezes maior.

Partindo do pressuposto de que mamadeiras e chupetas podem ser obstáculos à amamentação bem-sucedida, a Organização Mundial da Saúde, conjuntamente com o UNICEF, incluiu entre os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” o não uso de mamadeiras e chupetas nas maternidades para crianças amamentadas ao seio. Sendo assim, os hospitais reconhecidos como Hospital Amigo da Criança, além de não usarem mamadeiras e chupetas nas suas maternidades, orientam as mães a evitarem essas práticas após a alta hospitalar, levando a promoção, proteção e apoio à amamentação (BRASIL, 2010).

Uma vez observado que a maioria dos bebês que desmamaram fizeram uso da mamadeira, a prevalência de desmame precoce, nesta pesquisa, recebeu influência direta da ocorrência deste hábito. Portanto, a utilização da mamadeira encontra-se também entre as principais causas do desmame precoce, e um dos principais motivos é que a partir do momento em que o bebê conhece a mamadeira, não vai querer sugar o seio da mãe pela facilidade em fazê-lo no bico da mamadeira.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma limitação do nosso estudo foi a não determinação da idade mínima do filho caçula, fato este que pode ter interferido na lembrança das mulheres entrevistadas em relação à prática do aleitamento materno. A partir deste estudo pode-se concluir uma baixa prevalência de realização de AME, além de identificar que o uso de chupeta e mamadeira foram fatores determinantes na prática de desmame precoce. Cabe neste momento à comunidade científica e os gestores, principalmente da atenção primária, com o auxílio das equipes de profissionais da atenção básica a realização de atividades de orientação sobre a importância da realização do AME, promovendo resultados que possam contribuir com a prevenção de agravos e promoção de saúde tanto para a mãe quanto para a criança.

#### REFERÊNCIAS

BATISTA, Christyann Lima Campos; RIBEIRO, Valdinar Sousa; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. Influencia do uso de chupetas e mamadeiras na pratica do aleitamento materno. **Journal Of Health And Biological Sciences**. Fortaleza, p. 184-191. jun. 2017.

BARROS, V. O.; CARDOSO, M. A. A.; CARVALHO, D. F.; GOMES, M. M. R.; FERRAZ, N. V. A.; MEDEIROS, M. Maternal breastfeeding and factors associated to early weaning in infants assisted by the family health program. **Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, São Paulo, SP, v. 34, n. 2, p. 101-114, ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (Comp.). **SAÚDE DA CRIANÇA: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. 184p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112p.

FLORES, T. R. *et al.* Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 11, e00068816, Nov. 2017.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Desmame: fatos e mitos. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2012  
Disponível em: <[http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2012/12/Desmame-Fatos-e-Mitos.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/Desmame-Fatos-e-Mitos.pdf)>.  
Acesso em: 20 jul. 2018.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS, Maísa Mônica Flores. A pratica do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal Of Health And Biological Sciences**. Fortaleza, p. 189-196. jun. 2018.



MASCARENHASI, Maria Laura W.; ALBERNAZII, Elaine P.; SILVAIII, Mirian B. da. Prevalence of exclusive breastfeeding and its determiners in the first 3 months of life in the South of Brazil. **J. Pediatr..** Porto Alegre, p. 1-8. ago. 2006.

MELO, R. S. *et al.* Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, e50523, Out. 2017.

[SILVA, Cristianny Miranda e](#) *et al.* Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, vol.22, n.5, maio 2017

VIEIRA, Graciete O. *et al.* Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, p. 441-444. abr. 2010.